

SINERGIAMS



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e Comércio de Energia no Estado de Mato Grosso do Sul

MELHOR EMPRESA, PIORES SALÁRIOS!



PG - 02

**SINERGIA APRESENTA
DEMANDAS DA CATEGORIA
PARA ENERGISA**

PG - 03

**SINERGIA LANÇA CAMPANHA
SALARIAL DA ENERGISA-MS NA
CAPITAL E NO INTERIOR DO
ESTADO**

PG - 04

**SINERGIA-MS CONTINUA
NA LUTA PELA
APOSENTADORIA ESPECIAL
DOS ELETRICITÁRIOS**

Sinergia apresenta demandas da categoria para Energisa

Durante as visitas às unidades da Energisa-MS, os dirigentes sindicais receberam as demandas da categoria e levaram todas as reivindicações até a Energisa-MS cobrando respostas.

Horas extras emergenciais e noturnas: Trabalhadores relatam que a concessionária não está pagando 100% dessas horas extras, descumprindo acordo de mesa de negociação entre a empresa e o sindicato. Os diretores do Sinergia-MS cobraram o pagamento das horas extras emergenciais e noturnas e, caso seja necessário, vão acionar o jurídico quanto a possibilidade de eventual ação para solucionar o caso.

Banco de horas: Os dirigentes sindicais constataram que a Energisa-MS está descumprindo o ACT, que prevê que a definição quanto ao dia da compensação, quando necessária, será objeto de acordo entre a gerência da área e o empregado, 48 horas antes do início da referida compensação. Além disso, também denunciaram o “sumiço” de horas do banco, conforme relato dos eletricitários. A empresa informou que irá se reunir com as áreas envolvidas para que os gestores orientem os trabalhadores de suas respectivas áreas, quanto ao acompanhamento do banco de horas. Também foi solicitada uma rodada do Programa ‘RH com você’ para detalhar informações sobre a folha de ponto para as equipes de campo e líderes.

Compensação das pontes: A concessionária de energia informou ao sindicato que a compensação das pontes (folgas de emenda de feriado) está acontecendo normalmente, ou seja, o trabalhador pode fazer 7 minutos por dia de horas extras para pagamento de até 20 horas negativas. Caso o eletricitário ultrapasse as 20 horas negativas, a empresa irá parcelar o paga-

mento em 4 vezes, a partir de outubro de 2019.

Convênios: Foi relatado pelos eletricitários que, na maioria das localidades, não há dentistas credenciados a OdontoPrev e que a Funcional está com várias irregularidades a serem corrigidas. A Energisa-MS informou que está tratando os temas da OdontoPrev e Funcional diretamente com os fornecedores, e que vai discutir com o corporativo sobre o reembolso onde não tiver rede credenciada. Quanto a falta de academias credenciadas pelo Gympass, a Energisa-MS informou que o próprio sindicato pode indicar academias nas localidades para credenciamentos. Os diretores estão fazendo um levantamento junto à base.

Energisa Prev: O sindicato solicitou esclarecimentos sobre a permanência na Energisa Prev para os trabalhadores afastados.

Despesas de viagens: Os colaboradores estão reclamando sobre a demora no recebimento dos adiantamentos de viagens, do pedágio e da finalização nas prestações de contas.

Além desses assuntos, o Sinergia-MS solicitou que seja concedido o direito do trabalhador receber uma devolutiva após processos seletivos, e esclarecimentos e estruturação de acesso ao Portal Meu RH para 100% das equipes de Campo.

Negociações salariais 2019/2020

Engelmig: A proposta foi entregue para a empresa no dia 31 de outubro. Entre as principais bandeiras estão: Garantia e ampliação dos benefícios; Ganho real; Aumento de alíquota incidente sobre a produtividade; e Implantação de convênio odontológico. Este ano, houve a inclusão dos trabalhadores da Engelmig Construção no ACT. A próxima reunião será dia 29.

MS Gás: Os servidores pedem um reajuste salarial com o índice INPC + 3% de ganho real. Também reivindicam ganho real de 2% no Vale Alimentação e no Auxílio-refeição. Em reunião, a empresa já informou que não vai conceder ganho real, já que o PCCS contempla um aumento de 3% em média nos salários. A MS Gás pretende ainda alterar duas cláusulas do ACT: cláusula 17, que trata da transferência, e cláusula 28 sobre assistência educacional. Assim que a empresa apresentar as novas redações, o sindicato vai convocar os servidores para discutir o assunto em uma assembleia.

Compel: Entre as principais reivindicações dos trabalhadores da Compel que atuam em Dourados, Naviraí e Nova Andradina estão: reajuste salarial conforme INPC + ganho real 1,5%; aumento do ticket de R\$ 21,50 para R\$ 25,00; reajuste da coparticipação dos trabalhadores na assistência médica e odontológica; e reajuste da dupla função de R\$ 125 para R\$ 140. Em relação à produção e negociação da PLR, os dirigentes sindicais vão buscar um acordo separado do ACT.

Assessoria jurídica resguarda retroatividade do ACT

Para assegurar a data-base da categoria, a assessoria jurídica do Sinergia-MS protocolou os protestos judiciais referentes às negociações salariais da Energisa, MS Gás e Engelmig no Tribunal Regional do Trabalho 24ª Região. A medida

garante que diante da assinatura de um novo acordo coletivo ou a negociação indo para dissídio coletivo, os efeitos sejam retroativos à data-base, que é 1º de novembro. A ação é necessária devido a mudanças provocadas pela Reforma Trabalhista.

Sinergia lança campanha salarial da Energisa-MS na Capital e no interior do Estado



Os dirigentes sindicais do Sinergia-MS realizaram o lançamento da campanha salarial 2019/2020 da Energisa, em Campo Grande, no dia 25 de outubro. Com o mote “**Melhor empresa, piores salários**”, uma das principais reivindicações da categoria é um reajuste salarial que represente ganho real, que foi apontado na pesquisa realizada pelo Sindicato.

“Se a Energisa está ganhando prêmio GPTW, nós temos que comparar com as empresas que também estão no GPTW. O que nós queremos é estar junto com essas empresas também na questão salarial, com melhores salários”, explicou o presidente do Sinergia-MS, Elvio Vargas.



Só no primeiro semestre deste ano, a Energisa-MS praticamente já alcançou o lucro registrado no ano passado. Foram R\$ 164,5 milhões nos primeiros seis meses deste ano, contra R\$ 170,6 milhões em todo ano de 2018. “Com esses resultados da empresa, a gente tem direito a um ganho real até porque a inflação ficou em 2,55%, um índice muito baixo. E quando a gente vai pagar a mensalidade da escola ou fazer uma compra, o aumento não é de 2,55%, é muito maior. Então, temos que ter um aumento acima da infla-



ção”, defendeu a diretora do sindicato, Maria Angela da Silva.

Desde 2014, quando a Energisa assumiu o controle da concessionária, a categoria não tem ganho real. A diretora do Sinergia-MS ressaltou ainda que os bons indicadores financeiros e os prêmios são resultados da dedicação e competência dos trabalhadores. “São os trabalhadores que ajudam a empresa a ganhar os prêmios. Nós somos o pilar da empresa, sem as pessoas capacitadas a empresa não estaria ganhando esse lucro, que inclusive já foi distribuído para os acionistas e precisa chegar para nós trabalhadores”.

Os dirigentes sindicais visitaram todas as unidades do Centro Operacional da Energisa-MS e conversaram com os trabalhadores sobre a Campanha Salarial. **As principais bandeiras são: Manutenção e ampliação dos direitos; Ganho real; Salários compatíveis com as melhores empresas; Fim da pressão excessiva por resultados; e Pagamento 100% das horas extras noturnas e emergenciais.**

As primeiras rodadas de negociação com a Energisa-MS já começaram na segunda quinzena de novembro. A próxima reunião está agendada para dia 28.



Entre os dias 28 e 30 de outubro, os diretores do Sinergia-MS fizeram o lançamento no interior do Estado.

Os dirigentes sindicais Alicéia Alves Araújo e Breno Mourão estiveram em Dourados, Ponta Porã, Naviraí e Nova Andradina. Os delegados de base Antonio Carlos R. Camuci e Roberto Schneidewind Junior, de Dourados, Waciton Batista Gedro, de Ponta Porã, e João de Oliveira Mendes, de Nova Andradina, também participaram das conversas com os eletricitários da região sul.

O presidente do Sinergia-MS, Elvio Vargas, e o diretor Valentim Delfino Rodrigues estiveram em Paranaíba, com a presença do delegado de base Carlos Alberto da Costa. A equipe visitou ainda os eletricitários de Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Alcinópolis, Coxim, Rio Verde e São Gabriel do Oeste.

Os diretores Gilson Pereira da Silva e Francisco Ferreira da Silva conversaram com os trabalhadores da concessionária das cidades de Jardim, Aquidauana e Corumbá. Também estavam presentes os delegados de base Edvilson Silva do Canto (Jardim) e Cleomar Alves Pereira (Corumbá).



Sinergia-MS continua na luta pela aposentadoria especial dos eletricitários

Foto: Roque de Sá - Agência Senado



O Sinergia-MS continua na luta e numa peregrinação pela aposentadoria especial dos eletricitários. A votação da Reforma da Previdência (PEC 6/2019) foi encerrada no dia 23 de outubro no Senado, com a aprovação por unanimidade (79 votos a 0) do destaque de autoria do senador Paulo Paim, que manteve a aposentadoria especial aos eletricitários e outras categorias. Mas vinculou à elaboração de um projeto de lei complementar para regulamentar definitivamente quais atividades devem ser enquadradas como perigosas.

O projeto que regulamenta a aposentadoria por periculosidade (PLC 245/2019), de autoria do senador Eduardo Braga (MDB-AM), já está tramitando no Senado. O presidente do Sinergia-MS, Elvio Vargas, tem participado de audiências sobre

o assunto no Congresso Nacional e também de reuniões com senadores. Uma dessas reuniões foi no dia 18 de novembro, com o relator do projeto de lei complementar, o senador Esperidião Amin (PP/SC). “Do jeito que está na Reforma da Previdência, começaria com 70% da média dos salários, e nós queremos igual ao dos trabalhadores normais, que começa em 90%. Mas ainda não acabou, continuamos nossa negociação em Brasília e estamos buscando apoio para melhorar o cálculo da renda mensal inicial através do PLC 245/2019. A luta é grande mas não desistiremos”, explica Elvio Vargas.

De acordo com a advogada e especialista em Direito Previdenciário, Rosana Cantero, as regras da Reforma da Previdência (promulgada no dia 12 de novembro) só valem enquanto a lei

complementar não for aprovada pelos parlamentares. “A nossa luta ainda não terminou. Mas neste momento, a categoria tem que se unir para pressionar os parlamentares, precisamos que todos se manifestem quanto a importância da aposentadoria especial para que essa regulamentação seja favorável aos trabalhadores”, destaca.

Mudanças na aposentadoria especial

Como era a aposentadoria especial do eletricitário antes da Reforma da Previdência: Bastava o eletricitário comprovar 25 anos na área de risco que ele conseguia, via ação judicial, uma aposentadoria com 100% da média salarial, e não havia idade mínima.

Como ficou após a aprovação da Reforma: Foi aprovada uma regra de transição onde foi mantida a pontuação de 86 a favor da aposentadoria especial, sem nenhuma progressão.

Como funciona o fator 86: Soma-se a idade mais o tempo de contribuição e tem que dar 86, ou seja, um trabalhador que começou a trabalhar na área de risco com 20 anos de idade e contribuiu, de forma ininterrupta, pode se aposentar com 53 anos de idade. Mas é preciso ter 25 anos de contribuição na área de risco. Além disso, o eletricitário só receberá de aposentadoria 70% da média das remunerações.

E com relação aos valores da aposentadoria (70% da média salarial), o que pode ser feito: O presidente do Sinergia-MS se reuniu com o senador Esperidião Amin, que é o relator do PLC 245/2019, e conseguiu sensibilizá-lo para apoiar a alteração de 70% para 90% da média salarial. O texto com essa mudança nos valores da aposentadoria já está com a assessoria do senador. Agora, o presidente do Sinergia terá uma reunião, em Brasília, no dia 26 de novembro, com o senador Paulo Paim para pedir apoio a essa alteração.



EXPEDIENTE

SINERGIA-MS

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia no Estado de MS

Rua Gury Marques, 4.360
 Universitário - Campo Grande - MS
 Telefone: (67) 3029.5821
 sindicato@sinergia-ms.com.br
 www.sinergia-ms.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Tatiana Martins - MTE 107/MS

JORNALISTA

Adriana Queiroz - MTE 1090/MS

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Martins e Santos Comunicação